

## SAÚDE, HIGIENE, EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA ESCOLAR: UM OLHAR SOBRE A INFÂNCIA A PARTIR DA REVISTA EDUCAÇÃO PHYSICA

Rosianny Campos Berto - UFES<sup>1</sup>

Omar Schneider - UFS<sup>2</sup>

Eixo Temático 3 - Cultura e Práticas Escolares

### INTRODUÇÃO

O estudo analisa, com base na imprensa periódica especializada, o modo pelo qual a disciplina Educação Física foi organizada a partir de apropriações, usos e transformações de diversos saberes, com a finalidade de responder a diferentes necessidades sociais em um período que está compreendido entre as décadas de 1930 e 1940.

Para desenvolver o estudo, utilizamos, como fio condutor, questões relacionadas com a escolarização da infância e o modo como se articulavam com um projeto para a Educação Física escolar. A fonte básica para o desenvolvimento da investigação são representações veiculadas por meio dos artigos da revista *Educação Physica*,<sup>3</sup> impresso que circulou entre os anos de 1932 e 1945.

Na análise, debruçamo-nos sobre eixos temáticos relacionados com as discussões sobre saúde e higiene, por materializarem-se como um dos principais anseios dos intelectuais que escreveram para o impresso, ou foram dados a ver por meio dele. As representações que circularam sobre o corpo, no âmbito da revista, constituíam, juntamente com outras disciplinas escolares, a cultura escolar específica desse período. Desse modo,

---

<sup>1</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal do Espírito Santo e membro do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física ([www.proteoria.org](http://www.proteoria.org)).

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe, doutorando em Educação no Programa de Pós-Graduação em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e membro do PROTEORIA - Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física ([www.proteoria.org](http://www.proteoria.org)).

<sup>3</sup> A revista *Educação Physica* foi produzida no Rio de Janeiro, por iniciativa de dois professores de Educação Física, Paulo Lotufo (editor no período de 1932 a 1945) e Oswaldo Murgel Rezende (editor no período de 1932 a 1944). Posteriormente a esses dois editores, somam-se mais dois, Roland de Souza (editor no período de 1936 a 1941), e Hollanda Loyola (editor no período de 1939 a 1944). Nos treze anos em que o periódico circulou, foram lançadas 88 revistas. Dessas, dois exemplares foram publicados em edições conjugadas em um mesmo volume, a de número 28/29 e a de número 79/80. Durante seu ciclo de vida, foram publicadas 3.768 matérias, sendo 1.566 assinadas por 805 autores diferentes. Na publicação do seu primeiro número, a Revista foi intitulada como *Educação Physica: Revista Technica de Esportes e Athletismo* (1932). A partir do lançamento do décimo terceiro número (dezembro de 1937), passa a se chamar *Educação Physica: Revista Technica de Esportes e Saúde*. No número seguinte (janeiro de 1938), o termo *Technica* é suprimido, passando o periódico a ser impresso como *Educação Physica: Revista de Esportes e Saúde*. Em 1939, no número 28/29, seguindo as orientações da reforma ortográfica de 1937, passa a ser grafada como *Educação Física: Revista de Esportes e Saúde*, assim apresentada até a publicação de seu último número, no ano de 1945. Para acesso a um estudo que procurou analisar a fórmula editorial da revista *Educação Physica*, consultar Schneider (2003) em sua dissertação denominada *A revista Educação Physica (1932-1945): estratégias editoriais e prescrições educacionais*.

analisamos os temas citados e suas relações com a constituição de uma cultura escolar, demarcando as relações que possuíam com a escolarização da infância de forma mais geral.

Como fonte de apoio para compreender as mudanças que o Brasil sofreu nesse período, utilizamos o estudo de Kátia Danailof (2005) acerca da educação e do corpo no Brasil nas décadas de 1930 e 1940, a partir de um olhar para as imagens da infância. A autora destaca, entre as mudanças, o desenvolvimento dos transportes e o avanço industrial e, com isso, o crescimento desenfreado das cidades, o que ocasionava uma maior heterogeneidade social/racial.

Acompanhando esses avanços, aponta, nas primeiras décadas do século XX, a possível composição de uma cultura escolar em que a ordem médica, a partir dos estudos sobre higiene, propunha a regeneração do Brasil por meio da escola (ROCHA, 2003).

A escola, nesse contexto, era um meio profícuo para garantir a melhoria do homem brasileiro, no que concerne, inclusive, à inteligência e ao caráter. Na escola, deveriam ser realizados detalhados exames físicos para fins de classificação das crianças conforme suas capacidades físicas. Isso ajudaria a ter um controle mais eficiente da população, com vistas a conhecê-la e atuar no desenvolvimento da Nação (DANAIOLOF, 2005).

A Educação Física consolidou-se como um importante espaço nas escolas, pois ela também tinha, como as outras disciplinas, o papel de “[...] preparar as crianças para a época nova, construindo o tipo ideal de brasileiro que deveria ser saudável e membro do bem-estar coletivo, [desenvolvendo e] conservando, assim, as características do homem moderno” (DANAIOLOF, 2005, p. 31).

Portanto, era preciso disciplinar o corpo, exercitar-se, manter o prumo, ter a postura ereta, entre outras condições e, nesse aspecto, “[...] a criança é representada como massa moldável, justificando-se a vigilância higiênica sobre a instituição escolar, nos seus mais diferentes aspectos, a fim de evitar que, pelo seu regime, a escola viesse a produzir seres [...] inúteis” (ROCHA, 2003, p. 9).

Percebemos, portanto, que **saúde** e **higiene** eram alguns dos principais temas da educação no período contemporâneo à criação e circulação da revista *Educação Physica*. Para Schneider (2004) os temas da educação eram também os temas da Educação Física, ou vice-versa, uma vez que projetar o desenvolvimento do País a partir da escola “[...] começa a se impor no horizonte ideológico das elites políticas e intelectuais, como recurso consistente de incorporação generalizada das populações à ordem social e econômica” (SCHNEIDER; FERREIRA NETO, 2005, p. 117).

Os textos selecionados do impresso, que compõem a amostra e nos fornecem os principais argumentos para desenvolver o estudo, fazem parte do acervo de periódicos do Instituto de Pesquisa em Educação e Educação Física (PROTEORIA) do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo.

## **A ESCOLARIZAÇÃO NO BRASIL: COMPREENDENDO A INFÂNCIA**

O processo de escolarização intensiva e extensiva no Brasil, de acordo com Souza (1998), é recente, datando de 1893, quando, no Estado de São Paulo, foi implantado o primeiro grupo escolar. A organização dessa modalidade de ensino se fundamentava na padronização, visando a atender um grande número de crianças. Tratava-se de “[...] uma escola adequada à escolarização em massa e às necessidades da universalização da educação popular” (SOUZA, 1998, p. 20), tornando-se, também, um meio para civilizar a população.

Fazendo parte do mesmo movimento de escolarização, é possível perceber, a partir dos estudos de Kuhlmann Jr. (2001), as instituições pré-escolares sendo implantadas no Brasil, em fins do século XIX, como uma solução no mundo moderno, como o lugar onde os trabalhadores pudessem deixar seus filhos.<sup>4</sup>

No século XX, consolidou-se a escolarização brasileira, que se expandiu em razão da obrigatoriedade, da universalização, da laicização e da utilização de métodos mais modernos de ensino, fundamentados em propostas alemãs e americanas – pedagogias ativas, a partir das quais a escola foi tomando novas formas e adaptando-se às reais necessidades impostas com as mudanças sociais. Diante de tais fatos, a infância começou a receber tratamento diferenciado e institucionalizado com maior amplitude.

A década de 1920, conforme Kuhlmann Jr. (2001), apresentou maior profundidade e interesse em torno da criança e de sua cultura como objetos de estudo. Foi um período em que a escola também estava consolidando uma nova cultura de ensino, de aprendizagem, de meio para preparação do ser humano para a vida social.

## **CULTURA ESCOLAR COMO OBJETO HISTÓRICO**

Compreender o significado de cultura escolar é remontar a história e buscar as razões da existência da escola, pois acreditamos que a razão está na necessidade, pois toda

---

<sup>4</sup> Para Kuhlmann Jr. (2001), não apenas a necessidade do mundo do trabalho, mas também a proteção e o assistencialismo podem ter influenciado a escolarização da infância no Brasil.

forma de cultura nasce das necessidades humanas. Foi necessário, então, escolarizar, higienizar, incutir conhecimentos que viessem a se tornar comuns a todos.

Ao longo dos anos, desde o surgimento da educação institucionalizada, o modo como a escola dissemina saberes, valores, ciência, ordens e hábitos de vida foi construído gradativamente, assim a cultura escolar de cada período corresponde às necessidades de seu próprio momento.

Essa reflexão nos remete ao modo como o historiador Dominique Julia delimita o significado do conceito de Cultura Escolar. Para o autor, a noção de Cultura Escolar nos permite compreender como se articula

[...] um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

A partir disso, entendemos, num sentido mais amplo, que conhecer tal cultura requer compreender o universo da escola, considerando todos os aspectos que a constituem, abarcando, inclusive, a influência de **culturas externas** e os **objetivos sociais** acerca dos **conhecimentos que julgamos necessário saber**, ou seja, tudo o que é preciso para o bom desenvolvimento social e a constituição de uma cultura específica.

A Educação Física, segundo Vago (1999), começou a fazer parte dos programas escolares no Brasil ainda no século XIX e entrou no seio escolar sob a forma de ginástica. Visando ao fortalecimento corporal como forma de preparação para o mundo do trabalho, ganhou nova função no século XX. Na verdade, todo o ambiente escolar que se renovava parecia estar sendo preparado para uma educação especialmente corporal.

Os professores deveriam transmitir às crianças todas as noções possíveis de higiene corporal, com vistas a que os alunos pudessem cultivar sua própria saúde. Segundo Vago (1999), os temas abrangiam detalhamentos acerca da higiene corporal, incluindo aspectos da limpeza, da alimentação, vestuário, entre outros.

Esses conhecimentos corporais não eram unicamente da Educação Física que veio a se consolidar como disciplina em meio a esses acontecimentos. Era papel de toda a escola formar o homem moderno: “[...] aqueles que seriam os cidadãos republicanos - civilizados, de maneiras amaciadas, disciplinados, sadios e trabalhadores ordeiros -, que assim poderiam contribuir para o desejado progresso social” (VAGO, 1999, p. 2).

Tais objetivos só poderiam ser alcançados por meio das práticas cotidianas dentro do ambiente escolar que, segundo Rocha (2003), deveriam se expandir alcançando as famílias das crianças, que, para os médicos higienistas, viviam em condições deploráveis.

É com esses objetivos que a escola do novo século, organizada com base nos preceitos médicos de higiene e saúde, com vistas a construção de uma nação moderna, constitui, gradativamente, sua cultura. E a Educação Física ganha importante espaço nessa construção. Para Vago (1999, p. 2)

[...] como alvo para o qual convergiriam os dispositivos dessa nova cultura escolar, estava o corpo das crianças: a organização da cultura escolar deveria cultivar um corpo belo, forte, saudável, higiênico, ativo, ordeiro, racional, em contraposição àquele considerado feio, fraco, doente, sujo e preguiçoso.

Toda essa organização parte do aspecto físico da própria escola, dentro de cujos espaços os corpos das crianças já começariam a ser cultivados. Eram prédios luxuosos e nos ideais da nova sociedade. Outro aspecto importante eram os programas de ensino que incluíam, dentre as suas disciplinas, a *Instrução Moral e Cívica, Physica, Hygiene e exercícios physicos* (especialmente fundamentada na idéia da regeneração da raça) (VAGO, 1999).

Assim, retomando o pensamento de Dominique Julia (2001, p. 22), a produção da cultura no ambiente escolar “[...] desemboca aqui no remodelamento dos comportamentos, na profunda formação do caráter e das almas que passa por uma disciplina do corpo e por uma direção das consciências”.

## **INFÂNCIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: SAÚDE, HIGIENE E REGENERAÇÃO DA RAÇA**

Quando observamos os discursos veiculados na revista *Educação Physica*, percebemos que os preceitos de saúde e higiene eram constantemente reforçados no periódico, que era dirigido aos diferentes leitores, pais, professores, especialistas e a escola em geral. Segundo Gondra (2003), no século XX, o discurso pela saúde e higiene se atualiza e se consolida, tornando-se matriz para os programas educacionais e projetando a educação como um eficiente meio para alcançar o homem integral, pois, pela educação, conseguiremos o país que almejamos, contudo, para se alcançar o progresso, o povo deve ser fisicamente suficiente “Há de ele ter a plenitude para as grandes iniciativas e os grandes empreendimentos. É necessário que a educação, pois, seja do espírito e também do corpo: intelectual e também física” (LOURENÇO FILHO, 1939, p. 10 -12).

A exercitação física, os cuidados com o corpo, o melhoramento dos hábitos, a moralização, eram fins de uma educação moderna, que primava por ser, antes de tudo, *moral, intelectual e física*. Representações que moviam o ideário dos editores do periódico.

Durante o período em que a revista circulou no País, ainda era parte dos discursos a máxima romana: *mens sana in corpore sano*, que, para Fernando de Azevedo (1936, p. 13), sintetizava “[...] o mais brilhante e estupendo ideal educativo”. Para ele, a Educação Física deveria tomar para si a responsabilidade de regenerar a raça, restaurando valores sociais, o que acarretaria um aperfeiçoamento da natureza humana. Eram as crenças em uma Educação Física que fosse transformadora, no sentido de fazer com que as crianças abandonadas nas cidades superpovoadas, ou indivíduos possivelmente fadados às mazelas da marginalização se transformassem em “[...] preciosos elementos de energia e capacidade de trabalho” (AZEVEDO, 1936, p. 8) que fizessem girar a grande engrenagem social.

A Educação Física começou a ser enaltecida, como disciplina escolar, num período em que os principais estudiosos da área e também de outras áreas acreditavam fortemente em sua capacidade de recuperar toda uma nação, pois, segundo esses estudiosos, havia muitas deficiências a se corrigir no povo brasileiro para que ele se elevasse diante dos outros povos:

Nem toda a gente terá calculado, ainda, quanto a Educação Física precisa ser parte nos projetos de correção e realização dessa pátria ideal; quanto a Educação Física pesará e inclinará a realidade a nosso favor, si a levarmos na devida conta, para o preparo das gerações brasileiras (LOURENÇO FILHO, 1939, p. 10-12).

Os programas de Educação Física escolar eram elaborados orientando-se para a construção de uma nação forte, servindo como um supra-sumo para a “[...] formação moral e intelectual da criança, preparando o espírito desta para bem amar e servir a pátria, ajustando-o as qualidades cívicas de um perfeito cidadão, cultivando-lhe sentimentos patrióticos, altas qualidades morais de honra, dignidade, altivês” (LOYOLA, 1942, p. 27).

Os autores estudados deixam claras suas crenças nas contribuições da Educação Física para os programas de saúde que se instauraram nos espaços escolares. Esperava-se, com esses programas, que os diversos profissionais da saúde e os professores de Educação Física se associassem, com vistas a aumentar o interesse da Educação Física escolar por esses programas, pois acreditava-se que essa disciplina muito contribuía para a saúde dos escolares.

Para Fischer (1938), a saúde do corpo resultava sempre numa boa saúde mental. Somente uma vida mais higiênica e saudável poderia tornar o ser humano mais produtivo, pois o deixaria mais alegre e entusiasmado. Até mesmo a espiritualidade do ser humano e sua capacidade de filosofar dependiam desse requisito, e esses preceitos deveriam começar a ser conhecidos desde a infância, sendo a escola um meio ideal para isso.

A finalidade da Educação Física passou a ser a busca por um corpo saudável e, desse modo, a saúde, preconizada nas escolas, no período em que circulou o impresso, expandia-se para além dos cuidados com o corpo, situando-se, também, nos âmbitos mental e emocional dos sujeitos, o que, para o autor, não poderia ainda ser compreendido por todos, mas já era um avanço que os médicos e psiquiatras a compreendessem de uma forma global, reconhecendo o valor da Educação Física. (GRAYSON, 1941).

Assim, é responsabilidade da Educação Física, contribuir fortemente para a regeneração da raça, pois, um povo composto de tantas origens diferentes, como é a nação brasileira, ainda não tinha uma raça definida e, de acordo com Azevedo, a cultura física imprimiria à nova geração um aumento do patrimônio hereditário que viesse a aperfeiçoar a natureza humana (AZEVEDO, 1936).

Dentro dos objetivos educacionais gerais, a Educação Física seria um instrumento para resgatar os valores sociais, aproveitando os aspectos somáticos do ser humano. Esse resgate seria impresso nas crianças: a futura geração forte, saudável, eugenizada, higienizada e regenerada e, nesse direcionamento, a Educação Física ganhou especial atenção dos estudiosos que publicavam na revista, atentando-se para a educação da infância, pois a crença é de que “A pátria precisa de bons filhos e só a educação integral pode formar o cidadão perfeito. A Educação Física é a base em que repousa o suntuoso edifício daquela educação” (LOYOLA 1940, p. 55).

Sendo a escola um meio que se tornou essencial para a formação moral e intelectual do povo (ROCHA, 2003), era também o lugar para se imprimir, desde pequenos, os saberes que preparassem as crianças, agora obrigatoriamente escolarizadas, para se tornarem adultos perfeitos, membros de uma nação perfeita, tendo, para os intelectuais da revista, a Educação Física como instrumento de imensurável importância.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A revista *Educação Physica* situa-se num tempo em que os ideais de ser humano, mundo e sociedade perseguem a completude, a integralidade e a perfeição. Um tempo de renovação social, de transformações em diversos sentidos. Um tempo em que descobertas e

invenções caminham para a construção de uma nova sociedade e de novos discursos. Por isso, é um tempo marcante e o periódico estudado se mostra importante para a educação brasileira, pois traz em suas páginas as impressões de um ideal comum pela construção de um novo mundo, a dizer, uma nova nação.

Tais mudanças seriam mais significativas se começassem desde a infância, pois as crianças seriam mais facilmente moldadas, enquanto os adultos seriam mais resistentes. Por isso, o “[...] esforço educativo deveria privilegiar a infância, reservando-se, para a idade adulta, a instrução, vista como possibilidade de reforçar alguns hábitos” (ROCHA, 2003, p. 4).

Essa é a razão pela qual estudamos a escolarização da infância, pois a escola moderna se consolidou, inicialmente, como um lugar para as crianças, de modo que pensar aspectos da cultura escolar é, conforme mencionou Julia (2001), refletir sobre a cultura infantil que “invade” a escola.

A escola é um lugar que desenvolve uma cultura própria. Contudo, tal cultura é essencialmente dependente das culturas externas, especialmente trazidas pelos membros desse corpo escolar, sendo também dependente das representações que regem as sociedades, cujos objetivos estão conectados com os anseios econômicos e políticos, entre outros.

A escola, meio poderoso para disseminar saberes da ordem social, bem como meio de homogeneização dos comportamentos, tornava-se o lugar ideal para se fazer veicular os conhecimentos e valores necessários às mudanças pretendidas.

A saúde e a higiene estavam entre os maiores objetivos da educação nacional entre as décadas de 1930 e 1940, período em que circula a revista, pois a intenção era que a nação se elevasse, que a raça se regenerasse e que, por fim, o Brasil se tornasse um país civilizado e desenvolvido. Esses eram saberes a serem transmitidos por meio da Educação Física, que, sofrendo mudanças de sentido, conquista espaço entre as disciplinas escolares e se torna disseminadora de conhecimentos extremamente úteis para o novo tempo, ganhando uma dimensão tão significativa como se, por vezes, fosse a “salvadora da Pátria”.

Na busca de compreender a constituição da cultura escolar, entendemos que a revista *Educação Physica* é o reflexo de aspectos importantes dessa cultura, fundamentada na necessidade de cultivar os corpos, mentes e espíritos, na direção de um novo tempo e um novo espaço, como também de novos seres humanos, mais fortes e preparados, mais dispostos e entusiasmados, mais disciplinados e adestrados.

Este estudo aponta a compreensão de uma cultura escolar como algo histórico e em movimento. Assim, podemos perceber que, para além dos discursos de regeneração da raça, é possível encontrar um discurso que se apresenta como extremamente utilitário, em que o fim principal seria preparar seres humanos para a sociedade que buscava consolidar: uma sociedade industrializada que pudesse fazer frente às nações consideradas mais desenvolvidas.

Moldar os comportamentos e inculcar os novos valores é um dos objetivos da escola. O modo como as disciplinas são organizadas para compartilhar os valores, saberes e práticas, revela as estratégias implementadas para consolidar um tipo específico de se olhar para o mundo. Nesse sentido, na escolarização das crianças, em sua educação com base em propostas para a saúde e para a higiene, a Educação Física passa a ser projetada como instrumento que pudesse refletir no corpo os ideários de uma educação nacional. Assim, podemos compreender que a cultura escolar do período por nós estudado nasce dos anseios da ordem econômica e política, mas não se restringe somente a elas, pois os aspectos da cultura escolar que a revista faz circular nos remete às representações compartilhadas que um grupo ou sociedade possui de si mesma.

## REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, F. O problema da regeneração. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 5. p. 12-14, abr. 1936.
- DANAIOLOF, K. Imagens da infância: a educação e o corpo em 1930 e 1940 no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 7-192, maio 2005.
- DELGADO, A. C. C. O que nós adultos sabemos sobre infâncias, crianças e suas culturas? **Revista Espaço Acadêmico**, n. 34, mar. 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br>>. acesso em: 15 set. 2005.
- EDUCAÇÃO Física. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 39, fev. 1940.
- FISHER, J. A Nova educação physica. **Educação Physica**, Rio de Janeiro, n. 25, dez. 1938.
- GONDRA, J. G. Homo hygienicus: educação, higiene e a reinvenção do homem . **Cad. Cedes**, Campinas, v. 23, n. 59, p. 25-38, abr. 2003. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 15 set, 2005.
- GOUVÊA, M. C. S. A escolarização da “meninice” nas minas oitocentistas: a individualização do aluno. In: VEIGA, G. V.; FONSECA, T. N. L. (Org.). **História e historiografia da educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica/CNPQ, 2003. p. 189-226.

GRAYSON, D. Saúde do corpo e do espírito. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 55, jun. 1941.

JULIA, D. A Cultura Escolar como objeto histórico. In.: **Revista Brasileira de História da Educação**, SBHE, n. 1, Jan/jun 2001.

KEHL, R. A Arte de conservar a saúde. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 56, jul. 1941.

KUHLMANN JÚNIOR, M. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

LOYOLA, H. Lição de Educação Física infantil: primeira infância – período pré-escolar. **Educação Física**, Rio de Janeiro, 1941, abr. 1940.

LOYOLA, H. Educação física infantil: breve notícia sobre a educação física nas escolas primárias das principais nações do mundo. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 67, 1942.

LOURENÇO FILHO. Educação física e a futura raça brasileira. **Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 37, p. 10-12 e 60, nov. 1939.

ROCHA, H. H. P. Educação escolar e higienização da infância. **Cad. CEDES**. [on-line], v. 23, n. 52, p. 39-56, abr. 2003. disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101)>. ISSN 0101-3262. Acesso em: 20 dez. 2005.

SCHNEIDER, O. **A revista Educação Physica (1932-195)**: estratégias editoriais e prescrições educacionais. 2003. 342 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2003.

SCHNEIDER, O. Entre a correção e a eficiência: mutações no significado da educação física nas décadas de 1930 e 1940: um estudo a partir da revista Educação Physica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 39-54, 2004.

SCHNEIDER, O.; FERREIRA NETO, A. Saúde e escolarização: representações, intelectuais, educação e educação física. In: OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de. (Org.). **Educação do corpo na escola brasileira**. Campinas, 2006. v. 1, p. 111-133.

SOUZA, R. F. de. Espaço da educação e da civilização: origens dos grupos escolares no Brasil. In: Souza, R. F.; VALDEMARIN, V. T.; ALMEIDA, J. S. **O legado educacional do século XIX**. Araraquara: UNESP – Faculdade de Ciências e Letras, 1998. p. 11-47.

VAGO, T. M. **Início e fim do século XX**: maneiras de fazer Educação Física na escola. **Cad. CEDES**. [on-line], v. 19, n. 48, p. 30-51, ago. 1999. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101)>. ISSN 0101-3262. Acesso em: 20 ago. 2005.